

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT17.002](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT17.002)

DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS À RETOMADA DAS AULAS PRESENCIAIS DEPOIS DA PANDEMIA: REPENSANDO ESTRATÉGIAS DE REFORÇO ESCOLAR

Amaro Sebastião de Souza Quintino

Mestrando do Programa de Pós Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - RJ - amarotiao@yahoo.com.br

Jackeline Barcelos Corrêa

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - RJ - jack.barcelos1@hotmail.com

Nathália Rosalino Tamy

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - RJ - nathaliarosalinotamy@gmail.com

RESUMO

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) no Brasil possibilitou a emergência de estratégias pedagógicas de ensino, que não só superaram os obstáculos no fim momento pandêmico, mas também direcionam o futuro da educação no país. Nesse sentido, esta pesquisa objetiva refletir sobre os desafios dos planos de retomada do Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia. Esta nova modalidade de ensino *on-line*, surgiu quando foram ajustadas às medidas de proteção durante o isolamento social, adotado por diversas instituições de ensino, para que as aulas não fossem interrompidas durante a pandemia de *Coronavírus*. Como metodologia optou-se para uma pesquisa qualitativa com base nos estudos da Laurence Bardin (2012), os selecionados para a amostra foram 10 educadores da rede municipal de ensino dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, do município de Campos dos Goytacazes- RJ.

Na presente pesquisa foram selecionados os estudos do Bolze *et al.* (2021), concomitante aos teóricos da educação Who (2021), Williams (2021) entre outros que discutem a temática. Os gestores, educadores e estudantes estão enfrentando o desafio de retornar às aulas presenciais, e isso acontece no momento em que o cenário pandêmico segue avançando. Pesquisadores do mundo inteiro sinalizam a contaminação das novas variantes do *Coronavírus*. Nesse ínterim, o corpo docente e a gestão escolar necessitam de se organizar em relação ao plano de retomada das aulas presenciais, para que possam superar os desafios e enfrentamentos cotidianos da escola por meio do reforço escolar.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial; Desafios; Plano de Retomada; Enfrentamento; Pandemia.

INTRODUÇÃO

No ano de 2020 até o segundo semestre de 2021, a medida da portaria nº 343 do Ministério da Educação e Cultura estabeleceu a suspensão das aulas presenciais e a substituição desta por atividades remotas, síncronas e assíncronas. Após um ano e meio da implementação das aulas remotas, mudanças, adaptações, reestruturações e planejamentos foram feitos. Destaca-se que o retorno às aulas nesse período, tanto no modelo híbrido, *on-line* ou presencial, gerou insegurança, medo e desconforto por parte dos gestores, professores, alunos e seus familiares.

A pandemia da *COVID-19*, além da adaptação aos novos protocolos de saúde, trouxe a necessidade de mudança em todos os setores da sociedade. Com o avanço da doença pôde-se notar uma indefinição nas datas de reabertura das instituições para retomada das aulas. No entanto, com o aparecimento da nova variante *Delta*¹, esse retorno às aulas presenciais será um desafio a todos e exigirá cuidados que envolvam a biossegurança, objetivando preservar a segurança de todos os alunos, familiares, professores e colaboradores, ou seja, toda equipe escolar.

Durante o ano letivo pandêmico de 2021 ocorreram densas reflexões e ações práticas sobre os rumos que o processo educacional trilharia diante desta nova jornada, visto que com a vacinação ocorrendo, minimizou as aflições de alguns, mas com o aparecimento das variantes do *Coronavírus* acarretou a instabilidade da paz social, gerando medo, angústias, tal como afetando a saúde mental de todos. O plano de retomada das aulas presenciais, de modo geral, ocasiona uma série de desconforto e insegurança devido a pandemia do *Coronavírus*, ao qual se alastra novamente com o surgimento do desconhecido vírus *Delta* e as diversas outras mutações.

1 A variante delta (antes chamada B.1.617.2 e conhecida como variante indiana) foi detectada pela primeira vez em outubro de 2020, no estado indiano de Maharashtra. Desde então se espalhou amplamente na Índia e ao redor do mundo. A variante delta tem múltiplas mutações. As funções exatas de cada mutação ainda não foram investigadas cientificamente. Esta variante, é uma mutação que permite que o vírus se ligue mais facilmente às células das pessoas e escape de algumas reações imunológicas.

Isto posto, considera-se preocupante o atendimento presencial em sua totalidade devido uma série de fatores, e da necessidade de manter o distanciamento social. As atividades serão realizadas de forma híbrida, com atividades desenvolvidas presenciais e remotas. Em contrapartida, surgem as novas possibilidades de continuidade ao trabalho pedagógico e aproximação das crianças e dos profissionais com a escola que ainda colocam todos em risco por causa da mutação deste vírus que assola o país.

METODOLOGIA

O presente artigo trata se de uma pesquisa qualitativa com base nos estudos da Laurence Bardin (2012), assim, para uma análise de conteúdo, os selecionados para a amostra foram 10 educadores de duas escolas públicas da rede municipal de ensino dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, a escola é situada no município de Campos dos Goytacazes- RJ.

Utilizou-se a aplicação do instrumento do *Google forms*, para responder o seguinte questionamento: Diante a realidade da pandemia e de tantas mudanças educacionais, quais são os seus sentimentos e seus planos para a retomada das aulas presenciais durante o Ensino Híbrido?

As respostas dos professores foram analisadas bem como as análises foram compiladas e no decorrer do presente trabalho de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início da pandemia, professores e alunos foram adaptados a não ir à escola, a sala de aula foi deslocada para os espaços familiares, emergindo assim um novo formato de ensino e de aprendizagens. No entanto, observa-se que estas medidas emergenciais trouxeram diferentes problemas de exclusão, tanto social, político quanto econômico.

A educação na pandemia tem sido um desafio para professores, alunos, pais e familiares, visto que, houve uma abrupta mudança de ambiente de aprendizagem e a inserção de novas metodologias de ensino. O ensino remoto foi uma solução emergencial para

minimizar os impactos da pandemia na educação, ao fato que o Ensino Híbrido² é considerado como uma grande proposta para o processo de ensino e a aprendizagem no século XXI, devido às vantagens promovidas pela práticas presenciais e *on-line*, fato que significa uma imersão no mundo tecnológico para todos da comunidade escolar.

O ENSINO HÍBRIDO E AS AULAS SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS DURANTE A PANDEMIA

O Ensino Híbrido é formado pela combinação entre os estudos no espaço físico das instituições de ensino e fora dele, utilizando como ferramenta essencial e indispensável a esse processo as aulas síncronas e assíncronas. A definição original de Ensino Híbrido é descrita por (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015, p. 52) como: “(...) um programa de educação formal no qual um aluno aprende por meio do ensino *on-line*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o modo e/ou o ritmo do estudo, e por meio do ensino presencial, na escola.”

O Ensino Híbrido, ou *blended learning*, é uma das maiores tendências educacionais do século XXI, que promove a junção entre o ensino presencial e propostas de ensino *on-line*, com uso das tecnologias, trazendo consigo inúmeras diferenças, vantagens e desvantagens, uma vez que nem todos conseguem ter acesso às mesmas oportunidades.

França Filho, Antunes e Couto (2020) apontam que:

(...) a crise da pandemia da *COVID-19* se torna uma janela de oportunidades para uso da tecnologia na educação neste âmbito de parceria público-privada, considerando a maleabilidade do Sistema Nacional de Educação aos interesses e ações desses novos sujeitos da educação pública brasileira (Filho *et. al*, 2020 p. 3).

2 O Ensino Híbrido é uma modalidade de educação que traz o melhor dos dois mundos: o *on-line* e o *off-line*. Esta forma de ensino, em linhas gerais, é o elo entre os dois modelos de aprendizagem: o presencial e o online. Ou seja, parte do processo ocorre em sala de aula, em que os alunos interagem entre si trocando experiências.

O cenário brasileiro diante da pandemia da *COVID-19*, levou às autoridades a adotarem medidas com o objetivo de conter uma maior propagação do vírus, evitando ao máximo novos contágios, exposições e mortes. Sendo assim, em consequência, foi necessário a suspensão das aulas presenciais devido a mutação do vírus, sendo imprudente retornar às aulas sem que todos tenham sido vacinados.

Com a confirmação de casos de infecção pela variante *Delta* do *Coronavírus* em diversos lugares do país, profissionais temem a contaminação do vírus, já que na avaliação dos infectologistas, as variantes, principalmente a *Delta*, podem mudar o cenário da pandemia, devido sua grande capacidade de disseminação, maior do que as outras variantes.

O estudo do Bolze *et al.* (2021, p. 2) elucida que:

A variante SARS-CoV-2 Delta, que inclui as variantes B.1.617.2, AY.1, AY.2 e AY.3 foi classificada como uma variante de preocupação (VOC) pela Public Health England (PHE), o Mundo Organização da Saúde (OMS) e os Centros dos EUA para Controle de Doenças (CDC).

Considerando a este cenário, suscita a incerteza e instabilidade, seja pela imprevisibilidade da garantia de condições de segurança e, em alguns casos, por traumas causados pela perda irreparável de entes queridos que afetam a saúde mental da sociedade como um todo, cientistas do mundo inteiro trazem resultados significativos para repensar esse momento. O estudo do Bolze *et al.* (2021, p. 1) em sua íntegra:

(...) relata o deslocamento de Alpha (B.1.1.7) por Delta B.1.617.2 e suas sub-ramas AY.1, AY.2 e AY.3) nos Estados Unidos. Ao analisar os resultados do teste RT-qPCR e os resultados do sequenciamento viral de amostras coletadas nos Estados Unidos, mostramos que a porcentagem de casos positivos para SARS-CoV-2 causados por Alfa caiu de 67% em maio de 2021 para menos de 3,0% em apenas 10 semanas. Também mostramos que a variante Delta superou a variante Iota (B.1.526) de interesse e a variante Gamma (P.1) de interesse. Uma análise dos valores médios dos ciclos de quantificação (C_q) em testes

positivos ao longo do tempo também revela que as infecções Delta levam a uma carga viral mais alta, em média, em comparação com as infecções Alfa, mas esse aumento é de apenas 2 a 3x em média para o nosso desenho de estudo.

Com a variante *Delta* pode mudar o cenário da pandemia da *COVID-19*, segundo estudos realizados com a efetividade das vacinas da *COVID-19*, têm demonstrado a importância da continuidade da imunização para a proteção contra casos graves mediante a essas novas variantes.

O retorno das aulas presenciais exigirá além de todas as precauções necessárias para minimizar a disseminação da infecção provocada pelo SARS-CoV-2³ um período de acolhimento dos alunos, professores e equipe pedagógica com foco na saúde emocional de todos, já que a variante delta é uma das chamadas “variantes preocupantes” classificadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Who (2021, p. 2) aponta que:

Todos os vírus mudam com o tempo e a maioria das mudanças têm pouco ou nenhum impacto sobre as propriedades do microrganismo. Contudo, algumas alterações podem remodelar as características do patógeno tais como: a facilidade com que ele se dissemina, a gravidade da doença associada, o desempenho de vacinas, medicamentos e tratamentos, o uso de ferramentas de diagnóstico e a efetividade de outras medidas sociais e de saúde pública.

É sabido que há uma necessidade de reunir informações e orientações que possibilitem a retomada das atividades presenciais com segurança e respeito à vida. Mas é fundamental que sejam analisados todos os prós e contras, sempre pensando na segurança do indivíduo e não simplesmente cumprir metas para atender protocolos. (SHEIKH *et al.*, 2021).

3 *Coronavirus* é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. Atualmente, seu nome está sendo associado à pandemia de um novo coronavírus, chamado pelas autoridades de SARS-CoV-2, que causa a doença COVID-19.

No documento legal da (OMS), são definidas as ações necessárias para um retorno gradativo e seguro, seguindo as medidas de prevenção e combate à pandemia da COVID-19 conforme a (OMS) e o Ministério da Saúde (WILLIAMS *et al.*, 2021).

Mas vale ressaltar, conforme afirma Bernal *et al.* (2021), a população se encontra angustiada mediante a tantas incertezas provocadas pelas novas variantes, especialmente a *Delta*, isto acarreta uma série de sentimentos, como tristeza, ansiedade, insegurança e medo, que provocam impactos na saúde mental, fato que pode comprometer o ensino e a aprendizagem.

A RETOMADA DO ENSINO PRESENCIAL E AS ESTRATÉGIAS DO REFORÇO ESCOLAR PARA DAR SUPORTE A DEFASAGEM DOS CONTEÚDOS

A excepcionalidade da pandemia do COVID-19 e suas mutações, ocasionou uma perturbação funcional em diversos setores, inclusive na educação. Nessa realidade, vários aspectos que tangem o cotidiano escolar foram afetados de maneira negativa, dentre os quais a inerente socialização entre os atores do processo, bem como a maneira de ministrar os objetos de aprendizagem, além das ações pedagógicas (TORTORA, 2020).

Apesar disso, com o decorrer da pandemia e passado 2 anos, devido a um melhor conhecimento sobre a doença e protocolos de tratamento, as dificuldades foram de alguma maneira superadas, ou naturalizadas, e uma nova demanda se fez presente, qual seja, a de preparar tanto a escola, como a comunidade escolar para o retorno das aulas presenciais.

Segundo Santana e Sales (2020):

(...) não há dúvidas que a pandemia de COVID-19 implicará em perdas para a educação e para aprendizagem (...) e que, desta forma, a atual gestão terá que apropriar-se deste cenário pandêmico e criar novas estratégias educacionais. Na rede pública, esse hiato é ainda maior, cabendo a cada secretaria de educação propor alternativas para o contexto de suspensão das atividades presenciais físicas, bem como o planejamento para o retorno dos estudantes". Entende-se que o momento demanda articular novos

e promissores conceitos e o enfrentamento de paradigmas que respondam às demandas incertas deste cenário educacional (SANTANA; SALES, 2020, p. 82).

A Secretaria de Educação do Amazonas (SEDUC/AM, 2020) estabelece parâmetros que afirma:

Estamos retornando às aulas, dois meses de isolamento que nos colocou frente a momentos inimagináveis por todos nós, em todo o planeta. Momentos que nos mostraram que reinventar-se é só o começo da exigência deste século XXI. Nosso caminhar, junto à educação, tem se evidenciado pelos quatro pilares da educação baseados no relatório para a UNESCO: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. E isto nos tem desafiado todos os dias, a darmos continuidade, principalmente, nos estudos (SEDUC/AM, 2020, p. 4).

Em relação ao retorno às aulas presenciais, é necessário que o professor se atente às orientações para a retomada das aulas, pensando na organização do currículo de maneira flexível para atender as demandas necessárias, e o reforço dos conteúdos mediados para os alunos que não atingiram a aprendizagem de maneira satisfatória, a fim de buscar estratégias educacionais inovadoras, potencializando habilidades e competências necessárias para cada etapa de ensino. Sendo assim, trata-se da ressignificação do espaço escolar, transformando-o em um local vivo de interações, aberto ao mundo real em suas múltiplas dimensões.

Portanto, é preciso que o planejamento de retorno às aulas, busque mudanças de paradigmas com novas práticas e saberes. Os autores Quadros da Silva, Fossatti e Jung (2018) apontam que:

(...) Durante muito tempo, a escola esteve atrelada à burocracia e a práticas pouco inovadoras que buscassem soluções disruptivas para o ensino. (...) a escola precisa repensar seu papel, uma vez que deixa de ser a única fonte de saber, já que os meios digitais apresentam um grande volume de informações "(...) a escola atual não difere daquela do início do século passado. No entanto, os estudantes de hoje não aprendem da mesma forma que os do século anterior. (QUADROS, *et al.*, 2018, p. 3).

Desta forma, os planos de retorno às aulas presenciais podem ser observadas sob três aspectos específicos: o “conteúdo”, a “socialização” e o “acolhimento”, de maneira a proporcionar uma nova articulação de novos e promissores conceitos e o enfrentamento de paradigmas que respondam às demandas incertas deste cenário educacional.

Nesta mesma perspectiva, para Zurawski, Boer e Scheid (2020) elucidam que:

(...) a ideia de enfrentar as incertezas, com relação ao conhecimento, leva à reflexão sobre uma incoerência existente dentro da instituição escolar, ao decidir ensinar somente as “certezas”. Porém, a vida se constituiu de ambas. A própria pandemia, causada pela COVID-19, é um fato inesperado que, em processo de aprendizado, ainda não se sabe como será. Para tanto, questiona-se: quando a vida vai retornar à normalidade? E, se não houver normalidade, como continuar? A certeza que se tem é que, neste crucial momento, cabe o enfrentamento dessas incertezas, para que, quando o retorno for possível, metas sejam traçadas para seguir adiante (ZURAWSKI *et al.*, 2020, p. 89).

Mediante estas incertezas, a procura por metodologias que reforcem as estratégias de ensino aumentaram devido às demandas encontradas. Pois, muitos professores e familiares procuram caminhos diferentes para ajudar os estudantes que apresentam dificuldades em acompanhar os conteúdos ainda não assimilados ou esquecidos por diversos motivos. É preciso que se faça um trabalho de forma individual e personalizada, atuando exatamente nas dificuldades dos alunos, fazendo com que eles de fato aprendam e evoluam.

Os professores estão diversificando as metodologias, o uso das plataformas digitais e suas ferramentas faz com que haja a necessidade dos educadores se aprimorem cada vez mais na maneira de ensinar. Führ (2019 p. 10) aponta que: “A cultura digital requer aprendizagens que ajudem o cidadão a viver com a incerteza e a complexidade, capacitando-o para organizar as ideias em favor de um pensamento independente, fundamentado e contextualizado”.

Em relação as ferramentas e plataformas digitais, os professores estão se esforçando para utilizar e dinamizar cada vez mais as interações, fazendo também uso das redes sociais (*WhatsApp, Facebook, Instagram*), e as plataformas *Google Classroom, Google Meets, Zoom, Microsoft Teams*, dentre outras.

Cordeiro (2020) destaca que:

O avanço das tecnologias digitais de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador. O uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser vista sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação (CORDEIRO; 2020, p. 04)

Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 49) afirmam que: “as aulas que privilegiam apenas exposições orais tendem a ser cada vez mais curtas, porque mantêm os estudantes atentos e concentrados por pouco tempo”. É notório que as Tecnologias Educacionais utilizadas têm contribuído para prevenir a distorção idade-série, bem como para diminuir os índices de evasão escolar de estudantes, mesmo no contexto da educação a distância. Vale destacar, que é importante promover ações que impactem positivamente no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem em prol da recomposição da aprendizagem.

Nesta mesma perspectiva, para Zurawski, Boer e Scheid (2020) apontam que:

Tendo em vista que a educação é um direito de todos, precisamos pensar em maneiras para que todos sejam acolhidos neste novo e atípico retorno presencial. Todos esses problemas de acesso ou falta dele culminaram em uma dificuldade enorme no aprendizado de muitos estudantes, se fazendo urgente o reforço escolar pós pandemia (ZURAWSKI, et al. 2020, p. 89).

Nessa perspectiva sobre o retorno escolar, os autores acrescentam que:

Diante destes fatos, entende-se que o retorno às aulas, certamente, não será como em anos passados, ou seja, necessitará de um planejamento e reestruturação para que a educação presencial e/ou a distância sejam possibilidades para acolher toda a comunidade, dentro de uma nova realidade. (...) a escola é um lugar que ensina além do que está no quadro. É um lugar de socialização, de formar amizades, de ter contato com o diferente, seja de ideias ou formas. Acredito que durante o ensino remoto o que mais afetou professores e alunos foi a falta desse contato” (ZURAWSKI et. al, 2020, p. 90).

Com a retomada às aulas presenciais destacam-se a relevância do quanto as novas formas de estar conectados aos espaços escolares impactam no aprendizado dos estudantes.

Portanto, com esse retorno às aulas presenciais deve contar com um planejamento e reestruturação pedagógica, com um esforço coletivo e com cautela em relação às medidas de proteção e higiene e acompanhamento vacinal para que se preservem as vidas dos estudantes e alunos, bem como da comunidade escolar.

Mediante a revisão bibliográfica consultada, esse retorno necessita de uma força tarefa para superar os desafios futuros, o que evidenciou novas possibilidades que envolvem as escolas, os professores e a família (MEDEIROS; CARVALHO, 2020).

Sendo assim, a presente pesquisa sistematizou depoimentos de uma amostra de dez professores de duas escolas públicas Municipais, localizada na região Noroeste Fluminense respondendo a seguinte questão: Diante a realidade da pandemia e de tantas mudanças educacionais, quais são os seus sentimentos e seus planos para a retomada das aulas presenciais durante o Ensino Híbrido?

As respostas foram as seguintes:

E1- “É uma situação tensa, pois, é uma incógnita esse retorno, a gente não sabe o que nos espera. São essas variantes surgindo, são tantos comentários que a gente não sabe nem o que pensar. Eu estou com

muito medo desse retorno. Não vejo segurança não!! Se todos tivessem sido vacinados, poderia pensar (...) (A. M. C, 32 anos).

E2- *Os alunos não vão respeitar o protocolo, ficar com máscaras, querem brincar, interagir com os amigos. Por mim, não volta este ano. Sou hipertensa, com a pandemia fiquei muito nervosa, tanto trabalho para dar conta. As emoções ficaram à flor da pele, quem vai assegurar minha saúde?* (F. M. V, 41 anos).

E3- *As condições sanitárias são péssimas na minha escola. Os alunos vão trocar material, vão ter contato uns com os outros e comigo, isso acaba me expondo e assim exponho meus pais que são idosos, sei que tem todos os protocolos, mas não me sinto segura em voltar às aulas presenciais. Deve voltar quando isso tudo acabar* (T. P. A, 35 anos).

E4 *-Eu adoro dar aulas, mas tenho medo de voltar, Tenho 47 anos e uma saúde debilitada. O sindicato dos professores têm feito protestos "em defesa da vida" para que as aulas retornem só no fim da pandemia. Não posso me expor assim, quem vai certificar se está dentro dos padrões, quem garante que não vou ser contaminada?* (A. S. S. 47 anos).

E5- *Não concordo com a retomada das aulas presenciais, tudo é muito bonito no papel, quero ver esses protocolos realmente acontecerem! Querem forçar a gente a retornar, o meu psicológico está abalado, minha saúde mental foi embora e não tenho medo de sofrer retaliações, o que importa é a minha saúde e continuo relatando a dificuldade do governo escutar os professores* (C. S. Q. 35 anos).

Analisando os depoimentos dos professores acima, percebeu-se que a pandemia exacerbou diversos sentimentos e atitudes, tais mudanças atingiram consideravelmente as incertezas e as inseguranças dos professores que têm comorbidades, pais idosos e debilitados, afetando sua saúde mental. Por essa gama de motivos temem o retorno das aulas presenciais, preservando a própria vida e a de seus familiares, pois a pandemia ainda não acabou.

Na esfera escolar, como observado nos depoimentos, vale dizer que é importante legitimar essa preocupação dos professores e isso precisa ser entendido dentro do atual contexto que ainda é frágil e

indefinido. São muitos os desafios, e vão dos aspectos estruturais e organizacionais da escola, que deverá atender aos protocolos, aos aspectos emocionais, que envolvem não só o acolhimento dos alunos como também o das famílias.

Wilichowski *et al.*, (2020, p. 20) elucidam que:

Diante do contexto educacional do país, as saídas mais solidamente fundamentadas na literatura incluem, em primeiro lugar, um diagnóstico dos alunos e professores como base para a retomada dos programas de ensino. E, a partir daí, intervenções robustas e promissoras que incluem, diversas vertentes, com foco no Ensino estruturado e seguro, seguindo todos os protocolos.

Nesse ínterim, cabe ressaltar que as preocupações precisam ser evidenciadas para que todos possam atuar sem medo, e por sua vez, desenvolver novos hábitos para proporcionar um ambiente seguro, como medida para atender os protocolos de distanciamento social.

Já os demais professores abordaram o desconforto e insegurança com o plano de retomada, enfatizando as seguintes questões:

E6- *Estou sentindo desconforto e insegurança para retornar às aulas, estou ansiosa, mas acredito que tudo vem acompanhado de muita aprendizagem e de novas possibilidades. Depois de tanto tempo de adaptação com as aulas remotas, estamos prestes a passar por mais uma nova mudança: retornar a um novo formato de escola, mas vamos ver né (...)(E. M. 37 anos).*

E7- *O plano de retomada tem a intenção de manter a segurança, mas será que todos vão seguir os protocolos? Tenho minhas dúvidas, e nós professores que ficaremos expostos, pois é preciso considerar a retomada com um todo envolvendo a adequação da estrutura física, reorganização de procedimentos, hábitos e rotinas, até a adaptação relacional que vai ser a mais difícil, mas (...)(A.O.S. 30 anos).*

E8- *É difícil viver nesse dilema, eu não aguento, sou asmática e tenho uma série de problemas! Inacreditável uma coisa dessas! Acho um absurdo esse plano de retomada. Eu trabalho com crianças,*

como voltar, por exemplo, na Ed. Infantil, com bebês de colo, sem funcionários e EPI 's? Sem vacina não dá (...)! Sem vacina à escola não pode abrir!(T. C. F. M 27 anos).

E9- É muito fácil propor o retorno das aulas, sem olhar para o professor. É notório que o governo quer induzir a sociedade a minimizar a pandemia e a acreditar em uma falsa normalidade. Já temos muito trabalho, moro longe da escola, ônibus de difícil acesso e levo 2 horas e meia para chegar à escola, se fosse só o presencial estaria bem, mas chegando em casa tem plataforma, tem WhatsApp devido ao ensino híbrido, é muito trabalho, ou mantém o on-line, ou só o presencial, os dois não tem como, é muito trabalho, não estou dando conta! (T. C. F. M 27 anos).

E10- Como evitar o contato físico com os alunos, ou com os colegas de trabalho? Devemos seguir os protocolos de segurança, mas será que teremos isso? Cada vez está mais complicado retornar. Com o avanço da transmissão da variante Delta pode haver, sim, uma mudança de cenário, considerando sua alta transmissão, sem contar que nem todos estão vacinados, o que agrava ainda mais a situação (A.V.T.S.M. 32 anos).

Com a análise dos depoimentos dos professores, constatou-se que há ansiedade na divulgação do calendário da vacina, na carência de materiais de proteção individual e medo do contágio. Pode-se perceber que os resultados confirmam um aumento significativo de perturbação psicológica (ansiedade, depressão e estresse, medo) e os mesmos afirmam ter dificuldades de aceitar o plano de retomada as aulas, devido não se sentirem preparados para enfrentar a pandemia da COVID-19 e a mutação das novas variantes que não parece ter fim (WANG *et al.*, 2020; WEISS; MURDOCH, 2020).

Nesse interim, o Centro de Estudos e Pesquisa em Emergências e Desastres em Saúde (CEPEDES), confirma que o isolamento social provocado pela COVID-19 acarretou mudanças como as citadas pelo entrevistado (CEPEDES, 2020, p. 3):

(...) sensação de impotência, tédio, solidão, irritabilidade, tristeza e medos diversos, dentre eles; o adoecer, morrer, transmitir o vírus e perder os meios de subsistência, alterações de apetite e sono, conflitos

familiares e o consumo excessivo de álcool ou drogas ilícitas. Ressalta-se que, os aspectos psicossociais impactam os indivíduos de formas diferentes, pois fatores como o grau da pandemia e a vulnerabilidade a qual a pessoa se encontra influencia, diretamente, nesse sofrimento.

As instituições de ensino já iniciaram a retomada das aulas presenciais, portanto, evidencia-se que de acordo com os entrevistados, os desafios e enfrentamentos fazem parte do processo, pois, o retorno às aulas sem a vacinação completa de todos gera insegurança medos de contaminação.

Portanto, a mídia divulga uma redução considerável de casos da *COVID-19*, mesmo com o avanço da vacinação no mundo inteiro, porém, surgem novas variantes que alteram os resultados com o aparecimento de novas cepas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a pesquisa procurou destacar os desafios encontrados pelos professores no plano de retomada a aulas presenciais, focando em diversos fatores, entre eles: a necessidade do reforço na retomada, a saúde mental populacional e a acessibilidade em prol de uma educação de qualidade. A conectividade institucional e a sociedade é um ponto problemático e vivem à espera de solução compatível ao acesso à educação com segurança, que foi corrompido pela pandemia do *Coronavírus*.

Considera-se que o contato nas aulas presenciais proporcionam interações de perdas e ganhos, e o retorno deveria superar não somente as lacunas em relação aos componentes curriculares, mas, sobretudo, pensar as perdas sociais, emocionais e psicológicas, como por exemplo ansiedade tanto para os alunos como para os professores.

Sendo assim, o monitoramento dos alunos deve ser rígido no distanciamento pela situação do contágio entre os alunos durante o retorno, que ainda precisam de proteção da máscara, de intensificação na higiene das mãos, e o afastamento dos alunos e professores que apresentarem sintomas da doença. Assim, é necessário um

treinamento da equipe escolar com os responsáveis e estreitar as relações de comunicação entre as famílias.

A presente pesquisa alcançou o objetivo no que tange dar voz ao sentimento dos professores para a retomada das aulas presenciais, que relataram os seus sentimentos e planos para esse momento desafiador. Ampliou-se o debate sobre essa temática, reunindo neste artigo os relatos dos professores.

Constatou-se assim que a proposta do estudo traz contribuições para a literatura e reflexões para o enfrentamento de uma retomada às aulas de forma segura, tendo como foco a garantia da saúde de todos os indivíduos da escola e fora dela, sejam eles, professores, diretores, funcionários, alunos, seus familiares, entre outras pessoas que configuram a sociedade como um todo.

Nesse ínterim, é fundamental redesenhar uma nova perspectiva de aprendizagem, que carece contar com uma força tarefa de reforço das aprendizagens, em prol de uma escola segura para romper juntos barreiras de lacunas e defasagens de aprendizagem que causam uma avalanche de alunos em situação de distorção idade/série.

Assim, sendo essencial a preocupação e a disposição para enfrentar os desafios, visando alcançar novos horizontes depois desse momento de calamidade e de sobrevivência. O momento é delicado para o retorno presencial, e só foi possível a partir de novos protocolos de saúde seguros e responsáveis, com todos os professores, familiares e alunos vacinados, para que assim, alcance a segurança sanitária na sociedade e realização da retomada das aulas presenciais

Portanto, as aulas de reforço e a mediação pedagógica tornaram-se primordiais para os alunos que não alcançaram os objetivos propostos dos conteúdos anteriores, e que carecem de orientações indispensáveis de cada etapa. É primordial que a comunidade escolar se mobilize para vencer os desafios e enfrentamentos, e reconstrua novas possibilidades e estratégias de correção do ensino/aprendizagem que ficaram para trás.

REFERÊNCIAS

BACICH, L. TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 47-65. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317133730_Ensino_hibrido_personalizacao_e_tecnologia_na_educacao Acesso: 20 ago. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). (Obra original publicada em 1977). Edições 70: Lisboa, 2012.

BERNAL, J. L. *et al.* **Effectiveness of COVID-19 vaccines against the B.1.617.2 (Delta) variant**. N. Engl J. Med. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34289274/> Acesso em 18 ago. 2021.

BOLZE, A. *et al.* **Deslocamento rápido da variante B.1.1.7 do SARS-CoV-2 por B.1.617.2 e P.1 nos Estados Unidos**. medRxiv, 2021. doi: <https://doi.org/10.1101/2021.06.20.21259195> <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2021.06.20.21259195v1> Acesso em: 22 ago. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso: 28 set. 2021.

CEPEDES, Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastre em saúde. *In: Saúde mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: Recomendações gerais*. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41030/2/Saude-Mental-e-Atencao-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomendacoes-para-gestores.pdf> Acesso em: 21 ago., 2021.

CORDEIRO, K. M. A. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020. Disponível em: <http://oscardien.myoscar.fr/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMI%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20>

DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf. Acesso em: 30 abr. 2022.

FRANÇA FILHO, A. L.; ANTUNES, C. F. COUTO, M. A. C. Alguns apontamentos para uma crítica da EAD na educação brasileira em tempos de pandemia. *In: Revista Tamoios*, v. 16, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/ojs/index.php/tamoios/article/view/50535/0> Acesso em 18 ago. 2021.

FÜHR, R. C. **Educação 4.0: impactos da quarta revolução industrial**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

MEDEIROS, R. C. R.; CARVALHO, M. J. C. (2020). Educação básica em tempos de pandemia. *In: Pedagogia em Ação*, 13(1), 133-144.

QUADROS DA SILVA, L. ; FOSSATTI, P.; JUNG, H. S. Metodologias Ativas: A Google For Education como ferramenta disruptiva para o ensino e aprendizagem. *In: Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância*, v. 10, n. 18, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unimes-virtual.com.br/index.php/paideia/article/view/880>. Acesso em: 02 maio 2022.

SANTANA, C. L.; SALES, K. M. B. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia Covid-19. *In: Revista Interface Científica – Educação*, v. 10, n. 1, 2020: número temático – cenários escolares em tempo de COVID-19.

SEDUC/AM. **Plano de retorno às atividades presenciais: ações pedagógicas, de gestão e saúde para as unidades de ensino pós-pandemia da Covid-19**. Manaus/AM: Secretaria de estado da Educação e Cultura. 2020.

SHEIKH, A. *et al.* SARS-CoV-2 Delta VOC in Scotland: **demographics, risk of hospital admission, and vaccine effectiveness**. *The Lancet*. 2021. Disponível em: <https://covid19.elsevierpure.com/es/publications/sars-cov-2-delta-voc-in-scotland-demographics-risk-of-hospital-ad> Acesso em: 30 abr. 2022.

TORTORA, E. (2020). "Saudades de tudo de todos": um olhar sobre as interações entre famílias, crianças e o professor de uma turma da Educação Infantil pelo WhatsApp em tempos de isolamento social. In: **Pedagogia em Ação**, 13(1), 71-83.

WANG, C.; PAN, R.; WAN, X.; TAN, Y.; XU, L.; HO, C. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 17(5), 1729. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17051729> Acesso: 30 abr. 2022.

WEISS, P. ; MURDOCH, D. R. Clinical course and mortality risk of severe COVID-19. In: **The Lancet**, v. 395(1022), p. 1014-1015, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32171076/> Acesso: 29abr. 2022.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Weekly epidemiological update on COVID-19** – 13 July 2021 – Edition 48. 49 2021a e b. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/339547/nCoV-weekly-sitrep24Jan21-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 29 abr. 2022.

WILICHOWSKI, T. *et al.* **Building back better: accelerating learning when schools reopen, and what Kenya's Tusome program can teach us.** Washington, DC: World Bank Group,

2020. Disponível em: https://blogs.worldbank.org/education/building-back-better-accelerating-learning-when-schools-reopenand-what-kenyas-tusome?CID=WBW_AL_BlogNotification_EN_EXT. Acesso em: 15 ago. 2021.

WILLIAMS, S. V. *et al.* **An outbreak caused by the SARS-CoV-2 Delta (B.1.617.2) variant in a care home after partial vaccination with a single dose of the COVID-19 vaccine Vaxzevria, London, England.** April 2021. Euro Surveill. 2021. Disponível em: <https://www.sciencegate.app/document/10.2807/1560-7917.es.2021.26.27.2100626> Acesso em: 20 ago. 2021.

ZURAWSKI, R. L.; BOER, N.; SCHEID, N. M. J. O professor e os novos contextos de ensino: uma abordagem teórico-metodológica em tempos de pandemia. *In: Disciplinarum Scientia| Ciências Humanas*, v. 21, n. 2, p. 81-93, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/3446>. Acesso em: 02 maio 2022.